

CONTRATO DE SERVIÇOS ESPECIAIS Nº BRA10 -34186

UNIDADE/AGÊNCIA: PROJETO BRA/14/G32

PRODUTO II

ANÁLISE DOS INDICADORES INTERMEDIÁRIOS DEFINIDOS NA FASE INICIAL DO PROJETO COM INDICAÇÃO DOS ESTUDOS PRIORITÁRIOS PARA FORNECER INSUMOS SOBRE O NÍVEL DE ALCANCE DOS INDICADORES, DO OBJETIVO E DOS RESULTADOS DO PROJETO

Consultor: JULIO PAUPITZ

Brasília/DF

Julho -2016

Siglas

ADEMA	Administração Estadual do Meio Ambiente de Sergipe
ANA	Agência Nacional de Águas
ASA	Articulação do Semiárido
ASD	Áreas Susceptíveis à Desertificação
ASS	Alto Sertão Sergipano
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CNCD	Comissão Nacional de Combate à Desertificação
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
EE.UU	Estados Unidos da América
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMDAGRO	Empresa de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária de Sergipe
FAO	Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FNMA	Fundo Nacional de Meio Ambiente
GEF	Global Environment Facility
GLADIS	Global Land Degradation Information System
GPCD	Grupo de Trabalho Permanente de Combate à Desertificação
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
iNDC	Contribuição Nacionalmente Determinada (intended Nationally Determined Contribution)
IFN	Inventário Florestal Nacional
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LADA	Land Degradation Assessment in Drylands

MAPA	Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento
MCTI	Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome
MI	Ministério da Integração
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NN.UU	Organização da Nações Unidas
PAM	Plano de Ação Municipal de Combate à Desertificação e Mitigação da Seca
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA	Plano PluriAnual
SAP	Sistema e Alerta Precoce
SEMARH	Secretaria Estadual de Meio Ambiente e recursos Hídricos de Sergipe
UNFCC	Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
URM	Unidade Referenciada de Monitoramento
WOCAT	World Overview of Conservation Approaches an Technologies
ZEE	Zoneamento Ecológico e Econômico

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. METODOLOGIA	05
2. ANÁLISE DOS INDICADORES INTERMEDIÁRIOS - 2016	06
2.1 Análise da Situação dos Indicadores dos Objetivos do Projeto	06
2.2 Análise dos avanços do Resultado 1/ Indicador 1	08
2.2.1 Situação do Indicador 1 – Junho/2016	10
2.2.2. Análise /comentários dos alcances do indicador 1	10
2.2.3 Cronograma 2016-Maio/2017	11
2.3 Análise dos avanços do Resultado 1/Indicador 2	12
2.3.1 Situação do Indicador 2 – Junho/2016	14
2.3.2. Análise /comentários dos alcances do indicador 2	14
2.3.3 Cronograma 2016-Maio/2017	15
2.4 Análise dos avanços do Resultado 1/Indicadores 3 e 4	15
2.4.1 Situação dos Indicadores 3 e 4 – Junho/2016	17
2.4.2. Análise /comentários dos alcances dos indicadores 3 e 4	17
2.4.3 Cronograma 2016-Maio/2017	18
2.5 Análise dos avanços do Resultado 2/Indicador 5	18
2.5.1 Situação dos Indicador 5 – Junho/2016	20
2.5.2. Análise /comentários dos alcances dos indicador 5	20
2.5.3 Cronograma 2016-Maio/2017	21
2.6 Análise dos avanços do Resultado 2/Indicador 6	21
2.6.1 Situação dos Indicador 6– Junho/2016	23
2.6.2. Análise /comentários dos alcances dos indicador 6	23
2.6.3 Cronograma 2016-Maio/2017	24
2.7 Análise dos avanços do Resultado 2/Indicador 7	24
2.7.1 Situação dos Indicador 7– Junho/2016	26
2.7.2. Análise /comentários dos alcances dos indicador 7	26
2.7.3 Cronograma 2016-Maio/2017	27
2.8 Análise dos avanços do Resultado 2/Indicador 8	27
2.8.1 Situação dos Indicador 8 – Junho/2016	29
2.8.2. Análise /comentários dos alcances dos indicador 8	29
2.8.3 Cronograma 2016-Maio/2017	30
3. Considerações Finais	30
ANEXO: Matriz de Indicadores de Avanço do projeto - Resultados	33

ANÁLISE DOS INDICADORES INTERMEDIÁRIOS DEFINIDOS NO DOCUMENTO DE PROJETO/ ESTUDOS PRIORITÁRIOS PARA GERAÇÃO DE INSUMOS

APRESENTAÇÃO

Este relatório corresponde ao segundo produto do Contrato BRA 10 - 34186 celebrado entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o consultor.

O Produto 2 abrange a análise dos indicadores intermediários do Projeto definidos pela equipe do projeto, com a participação do consultor, em sua fase inicial de implementação e a indicação de estudos prioritários que contribuam em particular para a materialização dos indicadores e com a implementação ótima do conjunto de produtos esperados.

A sistemática de trabalho inclui uma descrição da metodologia, a análise dos indicadores dos objetivos, resumo dos alcances dos indicadores do Objetivo do Projeto, dos indicadores do Resultado 1 e do Resultado 2 até junho de 2016.

Em Considerações Finais faz-se uma breve análise de alguns aspectos gerais que o consultor considera relevante na avaliação geral das atividades empreendidas até o presente. Além disso agrega a Tabela 1, com referência a estudos específicos considerados necessários para a implementação do Projeto nessa fase.

1 METODOLOGIA

1.1 A aferição proposta dos avanços da implementação do Projeto se realiza com base na situação dos indicadores intermediários definidos e discriminados na Matriz Lógica do Documento de Projeto para seu Objetivo e Resultados. A análise toma por referência os avanços de implementação até junho de 2016 para os cinco indicadores do Objetivo do Projeto e para os oito indicadores dos Resultados.

1.2 Os avanços expressados pelos indicadores são descritos e analisados de conformidade com os indicadores disponibilizados na Matriz Lógica, bem como com os indicadores intermediários do projeto definidos em sua fase inicial.

1.3 Fluxo Gráfico - Para maior clareza das relações causais entre os diversos atores, as instituições, programas, ações de consultoria, cartas de acordo, eventos, etc., se utiliza de um fluxo gráfico preparado para cada um dos indicadores. Os produtos principais vinculados aos indicadores intermediários são enunciados, juntamente com as instituições, os mecanismos de implementação,

temas ou focos de trabalho e monitoramento de campo (Consultor Técnico Científico e Consultorem Gêneroe ATER)

1.4 Conclusões - Com base na análise são identificadas as ações em andamento, assim como as complementares necessárias para a plena realização dos impactos previstos pelos indicadores. A análise desenvolvida contribui para a identificação dos ajustes necessários no encaminhamento das ações previstas e na utilização dos insumos técnicos das cartas acordo e consultorias.

1.5 Levantamento dos estudos prioritários para alcançar os indicadores, além de propostas de possíveis ajustes aos produtos esperados das cartas acordo assinadas com os parceiros do Projeto.

1.5 Com a descrição da implementação das ações no âmbito dos indicadores se permitirá a preparação de um cronograma de julho 2016 a maio 2017

2 ANÁLISE DOS INDICADORES INTERMEDIÁRIOS -2016

2.1. Análise da Situação dos Indicadores dos Objetivos do Projeto

Tabela 2. Indicadores e análise da situação

INDICADORES	LINHA DE BASE	PROJEÇÃO JUNHO 2016	META 2019
1. Área(ha) de estabelecimentos rurais em que se recomenda práticas e SLM implementadas em SE	Nenhuma prática de SLM recomendada /divulgada até o momento	Plano de trabalho (documento para trabalho de campo disponibilizado)	70.000 ha em 2.000 estabelecimentos rurais incluindo as áreas de replicação.
SITUAÇÃO Junho 2016	Recomendações Observações		
Plano de trabalho em andamento	<p>- Ações de levantamento de campo programadas a partir de julho 2016 considerando os trabalhos de campo iniciados pelo CFAC para a realização do DRPs com a definição das unidades familiares para integrar plano de ATER em conformidade com a Carta Acordo com o CFAC (Produtos 1 e 2).</p> <p>- O Plano de Trabalho incluirá a lista dos estabelecimentos rurais selecionados para receber as ações de ATER com SLM até Dez de 2016 como base para as ações programadas para 2017 nas áreas selecionadas do Projeto</p>		
2. Densidade média de árvores/ha em manchas florestais < 50 ha	< 800 árvores/ha	Revisão da linha de base tendo como referência os dados do Inventário florestal /SE instituir parcelas	>1500 árvores/ha

		de acompanhamento da densidade florestal na ASS	
SITUAÇÃO Junho 2016			
Revisão da linha de base em andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Procedimentos de revisão da linha de base programados para Julho-Agosto, pendentes da entrega de dados do Inventário Florestal Nacional /SE já solicitados ao SFB - Atividades de revisão incluem instalação de parcelas permanentes de acompanhamento nas (Unidades de Referência de Monitoramento) URM - Atividades para estabelecimento das parcelas permanentes em andamento com base em CA a ser assinada com a Sociedade Semear (OSCIP) em articulação com a UFS e UFPB. - Relatório com linha de base revisada entregue até dezembro 2016 		

INDICADORES	LINHA DE BASE	PROJEÇÃO JUNHO 2016	META 2019
3. Perda de cobertura vegetal na ASD-SE (48 municípios)	Taxa anual de desmatamento sem o projeto é de 0,29% a.a.	Diagnóstico e dados Revisados do Inventário Florestal SE	Taxa de desmatamento reduzida para 0,14% a.a.
SITUAÇÃO Junho 2016			
Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do desmatamento com base nos dados de monitoramento periódico do Centro de Sensoriamento Remoto do Ibama e em levantamentos de campo nas áreas selecionadas. - Recomenda-se realizar estudo com o INPE para desenvolvimento de relatório abrangente, procurando integrar bolsistas da Universidade Federal de Sergipe - Geração de informações ajustadas para a linha de base do Projeto em Novembro de 2016. 		
4. Produção de estabelecimentos da AF para as quatro áreas selecionadas do Projeto	Taxa de produtividade Projetada de 0.7 t/ha para as principais culturas de subsistência (mandioca, feijão, milho)	Plano de trabalho seleção de áreas e de culturas	30% de incremento da produtividade das culturas ao final do Projeto
SITUAÇÃO Junho 2016			
Contatos iniciados	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de trabalho a ser estabelecido com participação da UFS e Embrapa com apoio de dados coletados pelo CFAC durante realização do DRP. - Seleção de URM iniciada pelo CFAC com georreferenciamento - Plano de Trabalho para se apresentado em dezembro 2016 - Esboço de CA com a Fundação Semear (produção e produtividade) 		
5. Aumento do escore geral da Ferramenta de	Escore geral da Ferramenta de	Nível 1	O Escore General da DT:3

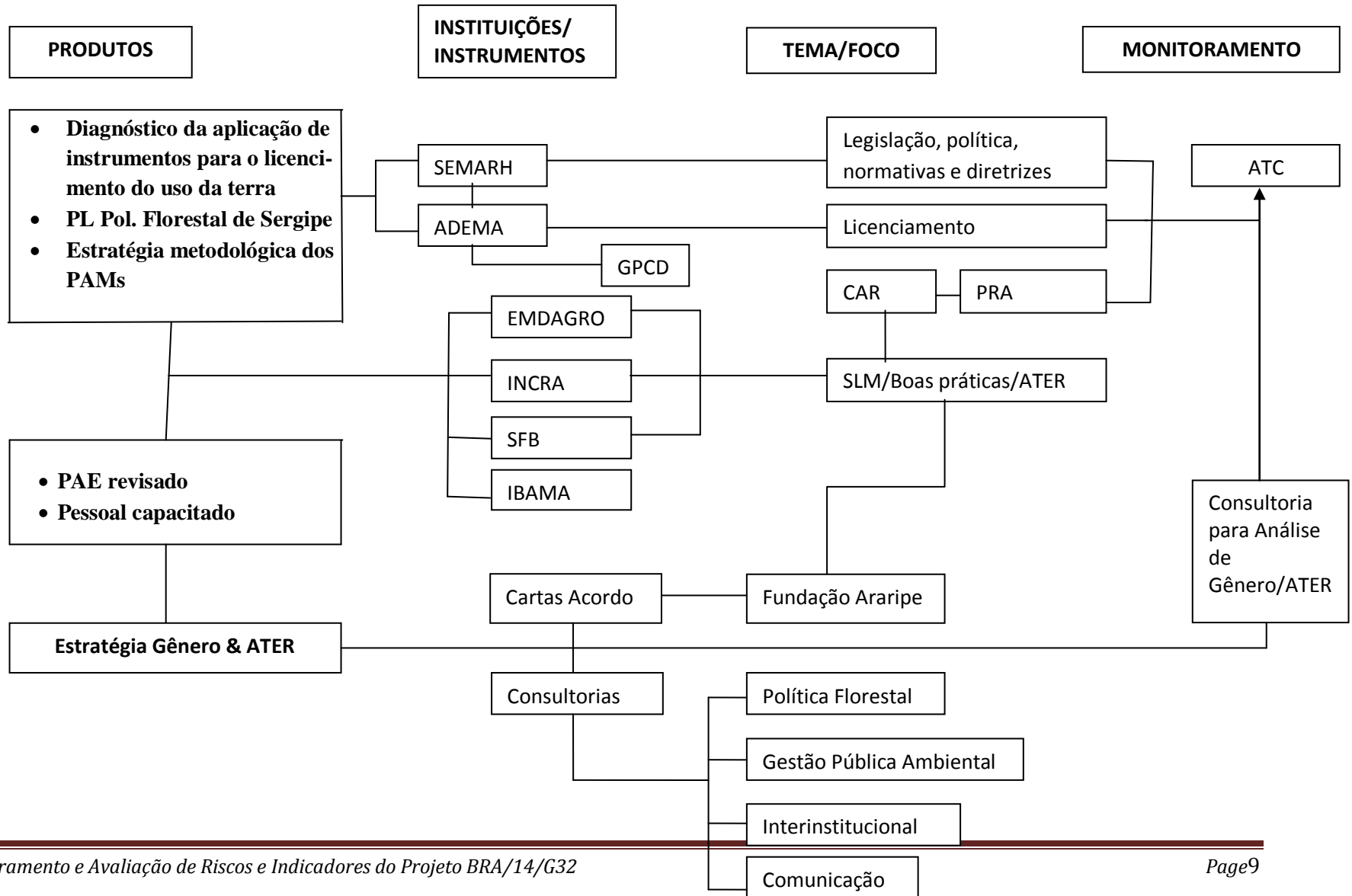
Monitoramento da DT	Monitoramento da DT: 1		
SITUAÇÃO Junho 2016			
Em andamento (com necessidade de revisão de alguns itens do <i>tracking tool</i>).	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de trabalho a ser estabelecido para ajustar dados apresentados na linha de base do <i>Tracking Tool</i> - Avaliações devem ajustar os dados do Parte II do <i>Tracking Tool - Project Outcomes and Adaptative Management</i> Com base nos dados do IFN e medições de campo para o carbono e produção média da agricultura familiar - Proposta de estudo para efetuar ajustes à linha de base 		

2.2 Análise dos avanços do Resultado 1/ Indicador 1.

<p>INDICADOR</p> <p>1 - Melhores normas e diretivas sobre SLM em nível estadual</p>

RESULTADO 1

INDICADOR 1 *Melhores normas e diretivas sobre SLM em nível estadual*



2.2.1 Situação do indicador 1 - Junho de 2016

Situação projetada - 06/2016	Progresso efetivo 06/2016	Não alcançado
<p>Diagnóstico do estado da arte da aplicação dos instrumentos normativos e diretrizes dos processos de licenciamento de uso da terra propostos para discussão (Política Estadual de Combate ao Desmatamento, Política Estadual de Florestas-SE, portarias e instruções normativas de licenciamento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise inicial do Projeto de Lei da Política Florestal de Sergipe • Preparação da estratégia metodológica dos PAMs em andamento • Processo de revisão do PAE em andamento • Consolidação do GPCD com vistas à revisão do PAE-SE por meio das ações da Carta Acordo com F. Araripe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico preliminar da aplicação de instrumentos para o licenciamento - Propostas para discussão (mudanças no licenciamento florestal) - PAE revisado

2.1.2 A análise/comentários dos alcances do indicador

- Os produtos esperados, que marcam a performance do indicador até junho de 2016 foram parcialmente alcançados.

- As atividades da consultoria de licenciamento e legislação contemplam para 2016 : Com relação ao produto diagnóstico i) Assessorar órgãos de formulação de política e da administração florestais de Sergipe e de outros estados do Nordeste e geração de um **diagnóstico de estruturas organizacionais que compõem o sistema de gestão florestal/ambiental** e, com a política florestal de Sergipe: ii) Apoiar metodologicamente as instituições envolvidas na **indicação de alternativas de proposições de ajustes organizacionais para o fortalecimento institucional em** articulação com as estratégias e ações de combate à desertificação e mitigação do efeito das secas nas ASD.

- As propostas para discussão (mudanças no licenciamento florestal) serão trabalhadas para entrega até dezembro de 2016. Da mesma forma projeta-se para final de julho de 2016 a aprovação da minuta do Projeto de Lei da Política Florestal de Sergipe, que já se encontra na Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe (Consultoria de Política Florestal). Como parte da estratégia de implementação do Projeto deu-se prioridade à consolidação do GPCD em lugar da revisão do PAE em função da implementação dos Planos Municipais de Combate à Desertificação.

- A inclusão no âmbito do indicador 1, da formulação da estratégia de gênero e assistência técnica e extensão rural - ATER obedece ao caráter transversal das questões relacionadas com gênero e ATER, que permeia todas as atividades desenvolvidas pelo Projeto.

- Dos instrumentos de execução das ações relacionadas com o Indicador 1 tem maior relevância a Carta Acordo assinada com a Fundação Araripe e as consultorias relativas a Política Pública Florestal, Gestão Pública Ambiental, Ações interinstitucionais e consultorias de Comunicação, Gênero e ATER.

- A materialização dos avanços do Indicador 1 se vincula com programação da Carta Acordo com a Fundação Araripe, mais concretamente com os produtos:

1.1. A política e o planejamento do estado de Sergipe apoia a integração de SLM em ASD,

e 1.4. Gestão de conhecimento de apoio e governança a nível nacional aumenta a adoção de SLM em Sergipe e facilita a replicação no NE.

- A temática de gênero demanda a construção de um processo de envolvimento de todos que participam das ações do Projeto, iniciando pelas instituições de estado. Propõe-se a realização de estudos em relação direta com instituições de estado, para que a questão seja tratada em nível de política pública.

- Nesse sentido é prioritária a relação com a SEIDH (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, Inclusão, Emprego e Renda).

- Na sequência das ações relativas à gênero, se indica a importância do desenvolvimento da temática em estreita articulação com a construção de uma estratégia de ATER e de comunicação específica para os propósitos do Projeto, procurando qualificar os conteúdos de capacitação dos extensionistas, agricultores e agricultoras e em geral a capacitação de todo o pessoal relacionado com as ações do Projeto. Cabe ainda ressaltar as provisões necessárias para gerar uma plataforma de internet para difusão das atividades e alcances do Projeto.

- Diversos instrumentos devem ser considerados nas ações do Projeto para a construção das estratégias de gênero e ATER, incluindo-se entre outros, a contratação de uma consultoria especializada em apoio a SEIDH com o propósito de socializar os resultados de estudos que sejam levados a cabo juntamente com uma estratégia específica para o Projeto, com a SEIDH e a UFS e são detalhadas nos indicadores 2 e 3.

- As ações para consolidação dos produtos em processo são detalhadas em cronograma ajustado ao período coberto pelas cartas acordo assinadas, que se estende de abril a maio de 2017.

2.2 CRONOGRAMA

Ações principais	2016						2017				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1. Formulação das propostas de mudança do licenciamento											

2. Formulação das Estratégias de Gênero e ATER e TDRs.											
3. Formulação de propostas para discussão (mudanças no licenciamento florestal)											
4. Revisão do PAE/estratégias do PAMs											

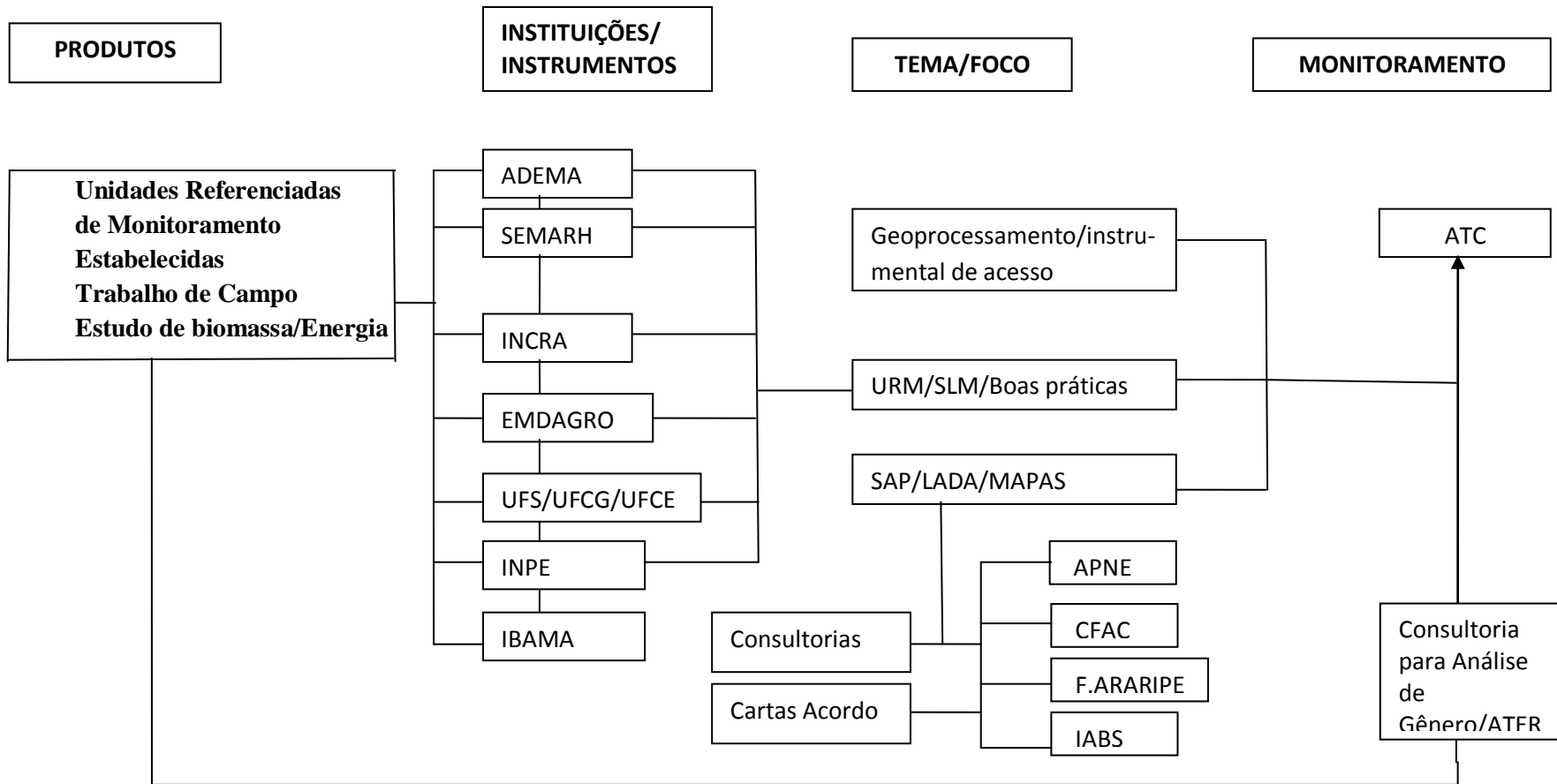
2.3 Análise dos avanços do Resultado 1/ Indicador 2

INDICADOR
 2 - Nível de capacidades dos funcionários da SEMARH dos principais municípios ASD-SEe IBAMA relacionados à questão de SLM e DT.

INDICADOR 2

RESULTADO 1

Nível de capacidades dos funcionários da SEMARH dos principais municípios ASD-SE e IBAMA relacionados à questão de SLM e DT, licenciamento da agricultura/pecuária e atividades de manejo florestal, fiscalização e gestão do uso da terra



2.3.1 Situação do indicador 2 - Junho de 2016

Situação projetada - 06/2016	Progresso efetivo 06/2016	Não alcançado
<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico das áreas de intervenção com mapeamento (22.943ha) e estudo da biomassa na matriz energética	<ul style="list-style-type: none">• Parcerias estabelecidas para o desenvolvimento do diagnóstico por meio de cartas acordo e consultorias• Estudo biomassa pela APNE já iniciados	<ul style="list-style-type: none">- Diagnóstico das áreas de intervenção- Início dos levantamentos de biomassa em campo

2.3.2 A análise/comentários dos alcances do indicador 2

- As ações levadas a efeito até junho de 2016 permitiram a formalização de parcerias com diversas instituições, incluindo IABS, Fundação Araripe, bem como a aproximação com a Universidade Federal de Sergipe, UFCG, UFCE e INPE.
- Parcerias em construção com a Universidade de Campina Grande (Patos) e a Embrapa Semiárido sobre degradação de terras, propósito dos estudos é subsidiar construção de diagnósticos de áreas de intervenção.
- Atualização dos mapas das áreas selecionadas do ASS permitirá determinar extensão de terras degradadas, trabalho a ser realizado com apoio de consultoria.
- Foram iniciados os entendimentos com o INPE para compatibilizar os critérios do SAP com os do LADA.
- Produto do INPE inclui Atlas geográfico das ASD de Sergipe e especificamente da área de inserção do Projeto.
- Relação com o INPE enfatiza aprimoramento do SAP, integração com o LADA e instrumental de acesso (geoprocessamento às áreas selecionadas).
- Produtos com CFAC, IABS e APNE incluem ações de extensão rural visando combate à degradação de terras, adoção de SLM e diagnóstico da biomassa.
- Atividades programadas com o CEPIS esboçadas em Carta Acordo.

2.3.3 CRONOGRAMA 2016 - Maio2017

Ações principais	2016						2017				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1. Contratar consultoria para Georreferenciamento das URM											
2. Gerar protocolos de monitoramento e de aplicação de questionários (SAP /LADA, etc.)											
2. Desenvolver Atlas geográfico											
3. Contratar apoio para instalação do portal do Projeto											
4. Integrar base de dados ao portal do Projeto											

2.4 Análise dos avanços do Resultado 1/Indicadores 3 e 4

INDICADORES

3 - Número de licenças estaduais levando em conta critérios e práticas para o Alto Sertão Sergipano,

4 - % de conformidade com os processos de licenciamento rural em 2 municípios do Alto Sertão Sergipano

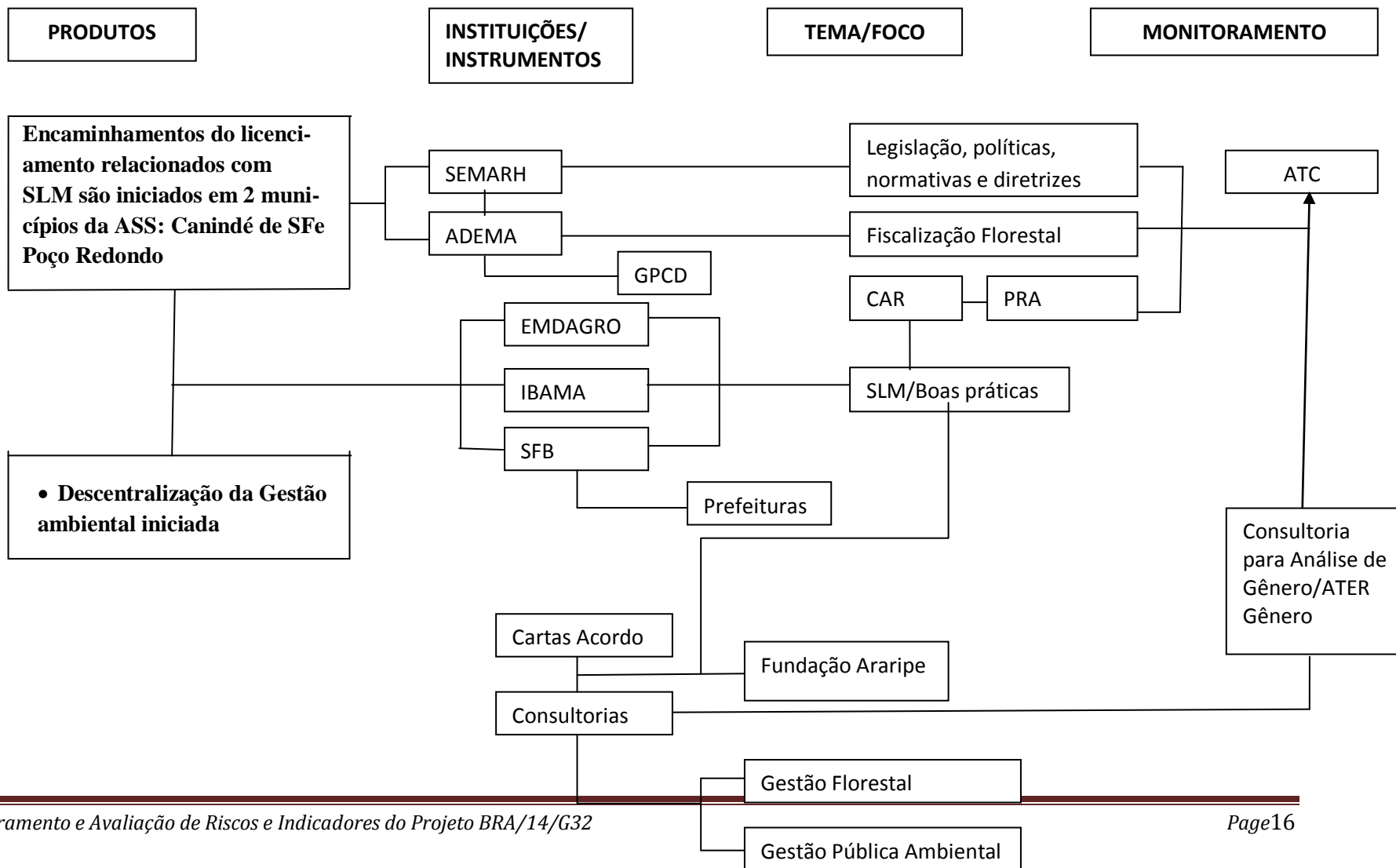
RESULTADO 1

INDICADOR 3

INDICADOR 4

Número de licenças estaduais levando em conta critérios e práticas para o ASS

% de conformidade com os processos de licenciamento rural em 2 municípios do ASS



2.4.1 Situação dos indicadores 3 e 4- Junho de 2016

Situação projetada - 06/2016	Progresso efetivo 06/2016	Não alcançado
Encaminhamentos específicos do licenciamento relacionados com SLM iniciados nos municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo	<ul style="list-style-type: none">• Parcerias iniciadas mediante carta acordo e consultoria	<ul style="list-style-type: none">- Encaminhamentos- Início da descentralização de licenciamento ambiental

2.4.2 A análise/comentários dos alcances dos indicadores 3 e 4

- A meta estabelecida para junho de 2016 está atrasada em razão da não contratação em tempo da consultoria de preparação do diagnóstico do estado da arte na ASS.

- As parcerias previstas com foco no licenciamento foram em parte realizadas em razão da assinatura da CA com a Fundação Araripe.

- Os resultados do CAR são importantes para a consolidação dos alcances do indicador, contudo em razão de conflitos institucionais que previnem a responsabilidade do processo de gerenciamento do CAR ainda não se pode contar funcionalmente com a base de informações gerada pela ferramenta.

- Descentralização da gestão florestal iniciada mediante ações que terão impacto no processo de descentralização da gestão florestal.

2.4.3 CRONOGRAMA 2016 - 2017

Ações principais	2016						2017				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1 Finalizar processo de contratação da consultoria de Gestão Ambiental											
2 Reforçar ações previstas na CA com FA para o Produto 1.4. Gestão de conhecimento de apoio e governança a nível em Canindé do SF e Poço Redondo											

2.5 Análise dos avanços do Resultado 2/ Indicador 5

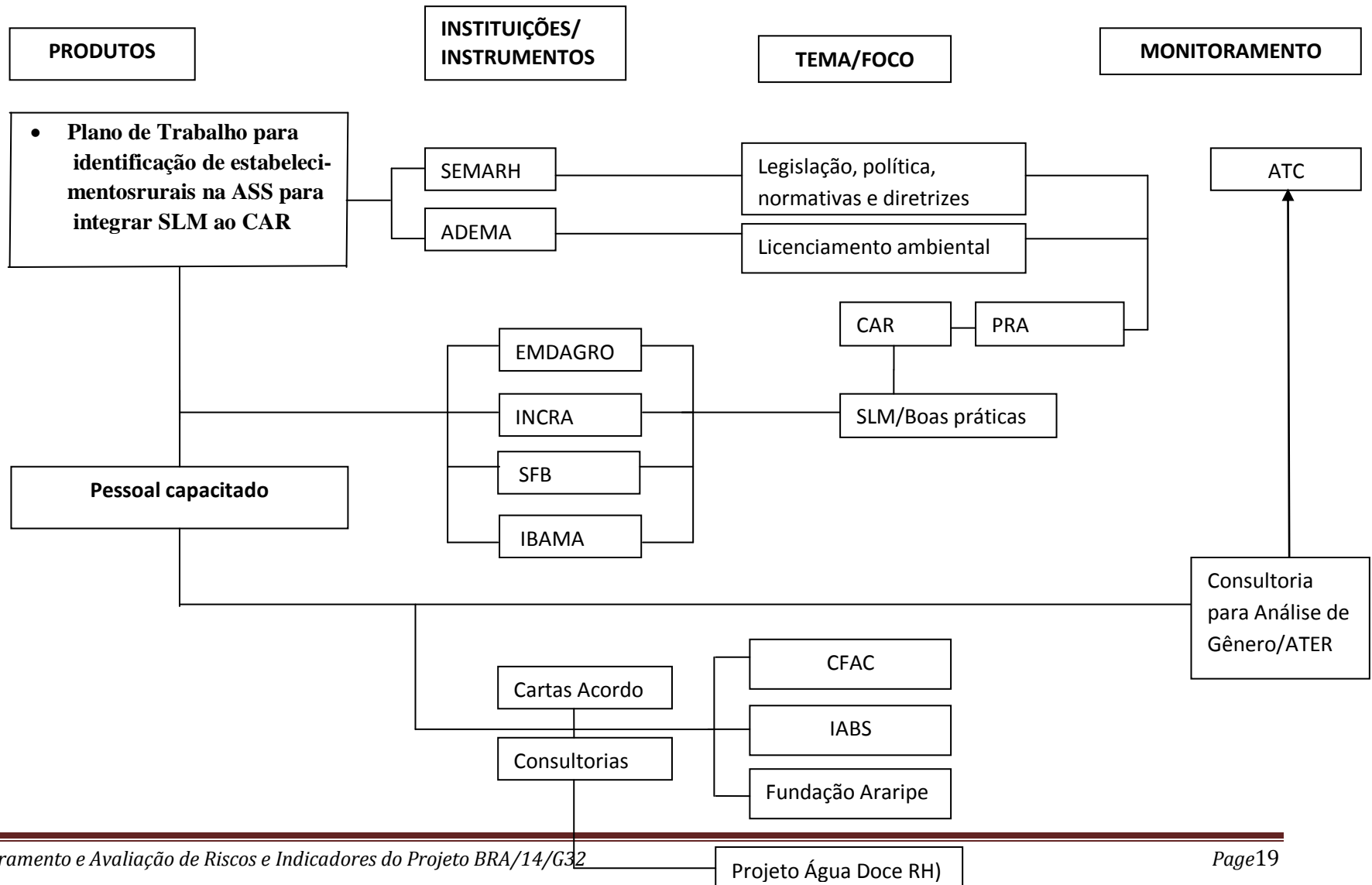
INDICADOR

5- Número de propriedades de agricultura familiar que adotam práticas agrícolas sustentáveis para comércio e subsistência, sistemas de pastos melhorados e práticas SLM integradas ao ASS

RESULTADO 2

INDICADOR 5

Número de propriedades de agricultura familiar que adotam práticas agrícolas sustentáveis para comércio e subsistência, sistemas de pastos melhorados e práticas SLM integradas ao ASS



2.5.1 Situação do indicador 5 - Junho de 2016

Situação projetada - 06/2016	Progresso efetivo 06/2016	Não Alcançado
Plano de Trabalho visando a identificação dos estabelecimentos rurais na ASS para implementar práticas SLM integradas ao CAR e PRA	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico rural participativo em andamento por meio da Carta Acordo com CFAC• Parcerias iniciadas com CFAC, FA, IABS	Plano de Trabalho

2.5.2 Análise/comentários dos alcances do indicador 5

- O Plano de Trabalho se baseia na implementação do Diagnóstico Rural Participativo previsto na Carta Acordo com o CFAC para as áreas de intervenção direta do Projeto (Produtos 1 e 2 da Carta Acordo).

- Os produtos esperados da parceria com o CFAC têm relação com: a) Proposta de intervenções na área foco do Projeto visando a inserção das temáticas de SLM e combate à desertificação integradas à ação de ATER adotando melhores práticas adaptadas à seca e à convivência com a semiáridade e valorizando o conhecimento tradicional; b) Intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido enquanto espaço de referência, difusão e formação em SLM e em processo formativos em turismo de base comunitária e inclusão produtiva; c) realização de 3 cursos de 3 dias de campo e 2 (dois) intercâmbios voltados à adoção de boas práticas em SLM, sistemas de manejo sustentável de terras e convivência com o semiárido.

- Ações foram realizadas com a EMDAGRO para atualização da situação fundiária do estado com base no Cadastro Ambiental Rural e PRA (mediante capacitação do pessoal técnico).

2.5.3 CRONOGRAMA 2016 - 2017

Ações principais	2016						2017				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1 Finalizar processo de contratação da consultoria de Gestão Ambiental											
2 Reforçar ações previstas na atualização da base fundiária											

2.6 Análise dos avanços do Resultado 2/ Indicador 6.

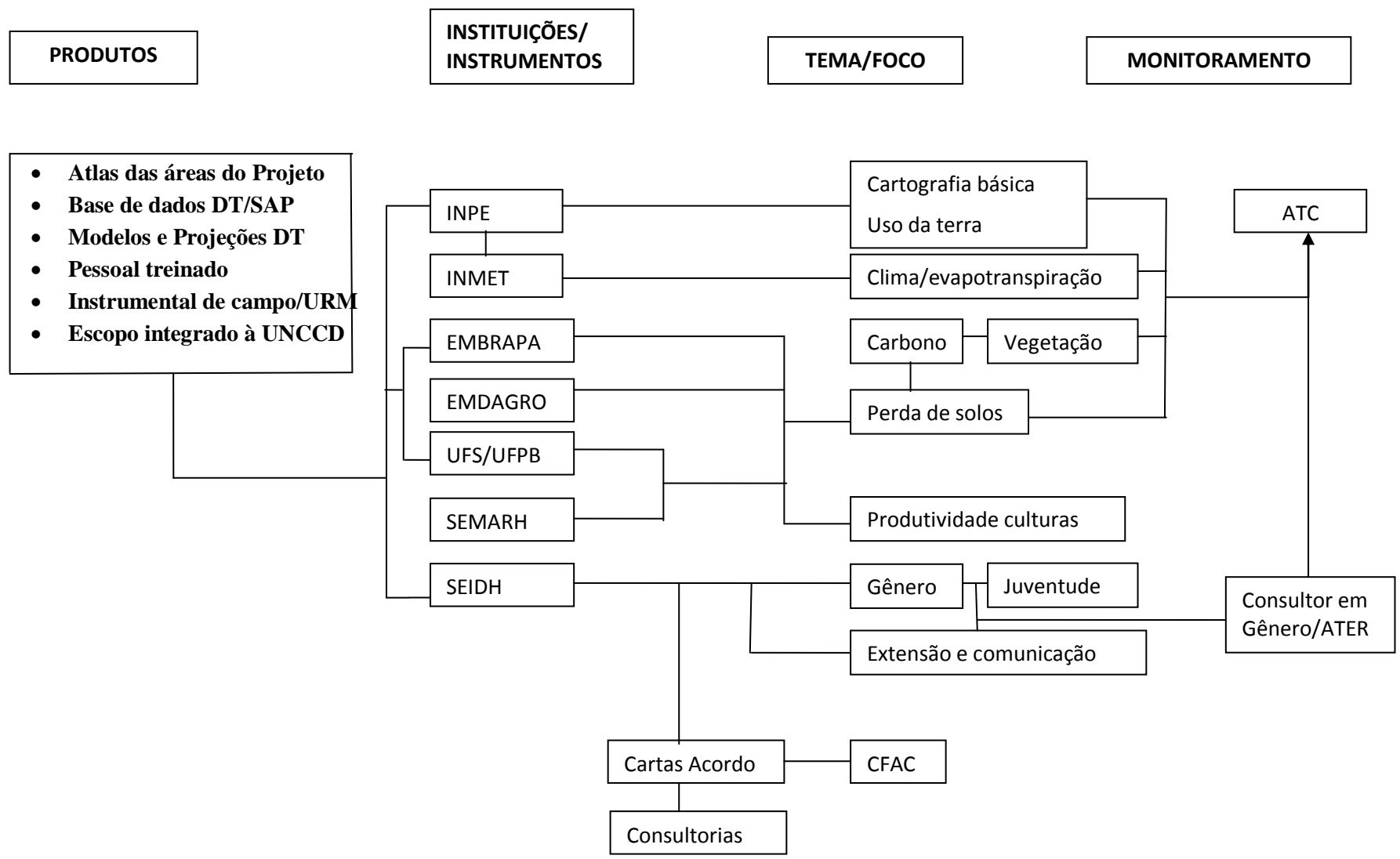
INDICADOR

6- Redução da degradação de terras em mais de 8000 hectares em 4 locais de pesquisa de campo

RESULTADO 2

INDICADOR 6

Redução da degradação de terras em mais de 8000 hectares em 4 locais de pesquisa de campo



2.6.1 Situação dos indicador 6 - Junho de 2016

Situação projetada - 06/2016	Progresso efetivo 06/2016	Não Alcançado
Plano de Trabalho iniciado com estratégia das atividades de reversão da DT em áreas selecionadas nos municípios das ASS. Plano elaborado com base na realização de estudo da DT nas áreas selecionadas	<ul style="list-style-type: none">• Plano de Trabalho em preparação• Consultoria com o INPE• Parcerias mediante Cartas Acordo• Consultorias identificadas	Plano de Trabalho

2.6.2 A análise/comentários dos alcances do indicador

- A preparação do Plano de Trabalho referente ao indicador 6 envolve a participação de inúmeras instituições do Estado de Sergipe nas áreas selecionadas do ASS e o compromisso das organizações de produtores rurais no processo de apropriação dos dados coletados e processos de monitoramento.
- A correta análise da evolução da redução da degradação de terras nas áreas selecionadas é dependente da coleta de dados biofísicos e socioeconômicos planejadas para o Projeto e levadas a cabo conjuntamente pelas organizações parceiras e organizações de produtores rurais.
- As atividades do INPE, através da consultoria para o Sistema de Alerta Precoce possibilitará: a. geração da cartografia básica e instrumental de trabalho para identificação e acesso às Unidades Referenciadas de Monitoramento - URM; b. Base de dados de DT para o SAP; Modelos Projeções da DT; c. Pessoal capacitado para monitoramento do SAP; e; d. Desenvolvimento de um escopo compatível com as ferramentas utilizadas pela UNCCD
- Os trabalhos com assistência do INPE permitirá ajustar critérios para definição de classes de uso da terra para o SAP de forma compatível com o LADA (*Land Degradation Assessment in Drylands*) utilizado no âmbito da Convenção de Combate à Desertificação.
- Com a cartografia básica desenvolvida, o Projeto estabelecerá as URM nas áreas selecionadas mediante colaboração com a UFS e instituições para a geração de informações biofísicas relativas ao acompanhamento do clima, estoques de biomassa, acumulação de carbono, vegetação, perda de solos e produtividade de culturas.
- A Carta Acordo com o CFAC é instrumental para a materialização das URM em nível dos estabelecimentos rurais selecionados no ASS. Diversas variáveis estão em processo de ajuste para serem

utilizadas na construção da base de dados do sistema de monitoramento, como: densidade arbórea e volumetria dos povoamentos florestais (com base nos dados do IFN). Os dados do IFN também servirão para as medições de carbono da biomassa aérea e no solo. O monitoramento da perda de solos e da produtividade das culturas exigem o desenvolvimento de protocolos serão levados a cabo pelo CFAC em colaboração com as instituições, que trabalham com os temas em Sergipe.

- Paralelamente à coleta e monitoramento da base de dados biofísicos serão monitoradas ações de comunicação, assistência técnica e extensão rural e gênero, que conjuntamente com o seguimentoda base de dados biofísicos servirão para alimentar o sistema de Monitoramento e Avaliação do Projeto.

2.6.3 CRONOGRAMA 2016 - Maio /2017

Ações principais	2016						2017				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1. Agendamento de atividades específicas para implementação de CA											
2. Ajuste aos dados do IFN para as áreas selecionadas											
3. Cartografia básica finalizada											
4. e de dados gerada alimenta plataforma da internet											

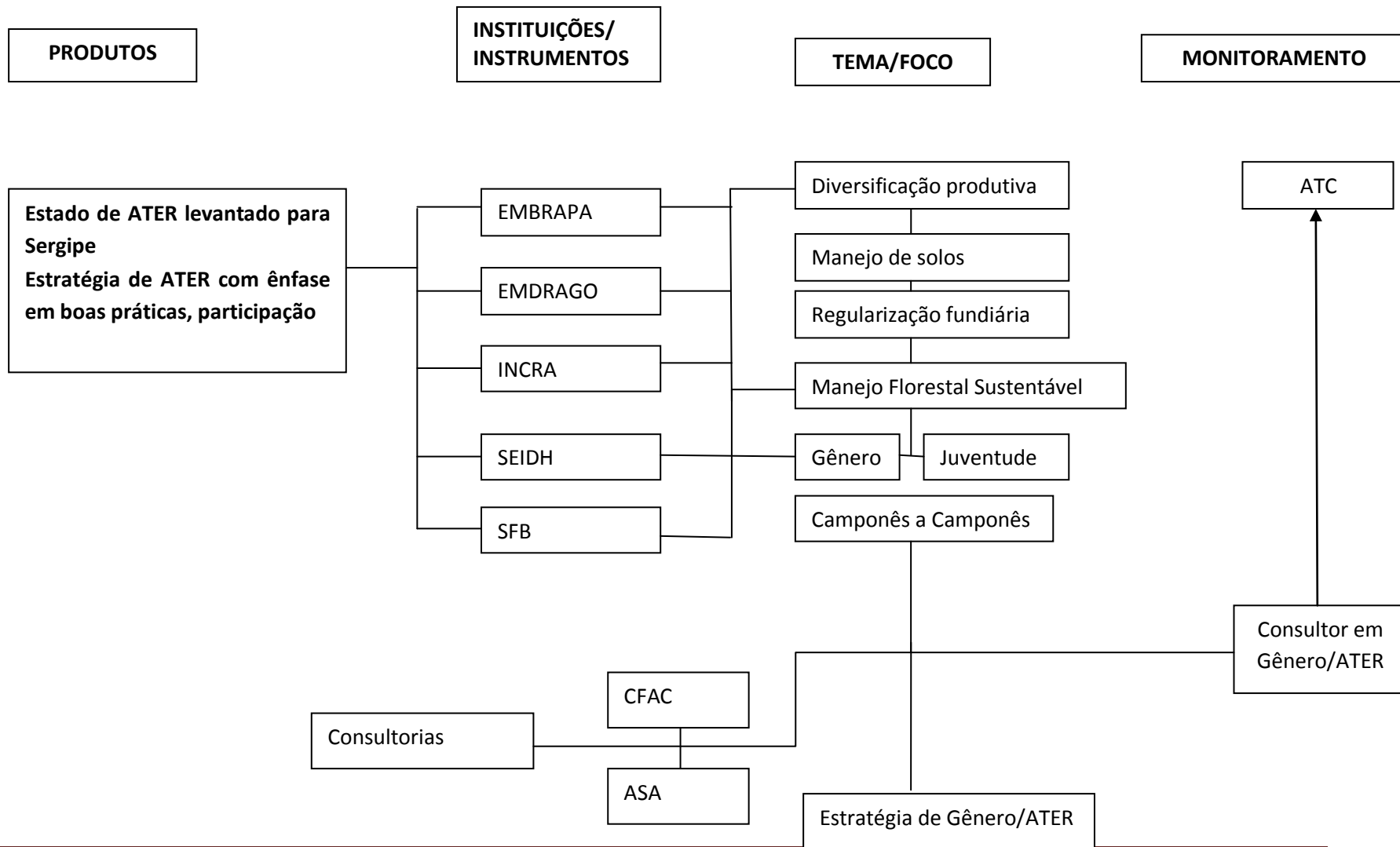
2.7 análise dos avanços do Resultado 2/ Indicador 7

INDICADOR

7 - Porcentagem de extensionistas agrícolas ativos no ASS oferecendo apoio específico, que inclui diretivas SLM recomendadas

RESULTADO 2

Porcentagem de extensionistas agrícolas ativos no ASS oferecendo apoio específico, que inclui diretivas SLM recomendadas



2.7.1 Situação do indicador 7 - Junho de 2016

Situação projetada - 06/2016	Progresso efetivo 06/2016	Não Alcançado
Levantamento das ações de ATER na ASS visando práticas de SLM e MFS integradas às ações de extensão rural para elaborar proposta de capacitação	Ações de ATER visando incorporação de SLM em ações de extensão rural mediante implementação de Cartas Acordo com Fundação Araripe, CFAC e IABS e consultor específico	Proposta específica ainda não preparada.

2.7.2 Análise/comentários dos alcances do indicador 7

- As atividades de ATER foram realizadas nos âmbitos das atividades programadas no âmbito das cartas acordadas firmadas com o IABS, CFAC e Fundação Araripe - que relatam ações de capacitação através de seminários, oficinas e dias de campo envolvendo 150 extensionistas e camponeses pelo CFAC em práticas SLM. O IABS capacitou 60 pessoas, envolvendo extensionistas, assentados e pessoal técnico de organismos ambientais do estado, além de 230 participantes de seminários e cursos compreendendo técnicos, professores extensionistas e gestores das ASD. A Fundação Araripe capacitou 50 participantes entre técnicos de meio ambiente, extensionistas e assentados.

- As atividades de ATER devem estar orientadas mais especificamente às áreas selecionadas, assentamentos e instituições beneficiárias das ações do Projeto. Para tanto é necessário o estabelecimento de uma orientação de ATER de acordo com os propósitos do Projeto, que deverá levar em consideração os resultados do DRP e estado da arte da ATER em Sergipe.

- A incorporação da ASA está prevista como parceira na implementação do Projeto facilitará os processos de difusão de boas práticas para deter o avanço da DT em Sergipe mediante o fortalecimento de metodologias de extensão com base na experiência Camponês a Camponês.

- Coordenar contratação de serviços de consultoria de ATER para orientar as ações de comunicação e capacitação dentro dos resultados do Projeto tendo em conta o caráter transversal, bem como aspectos pontuais.

2.7.3 CRONOGRAMA 2016 - 2017

Ações principais	2016						2017				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1. Preparar TDR para contratação de especialista em Gênero e ATER											
2. Elaborar Estratégia de ATER e Gênero de acordo com os propósitos do Projeto											
3. Incorporar metodologia de Camponês a Camponês											

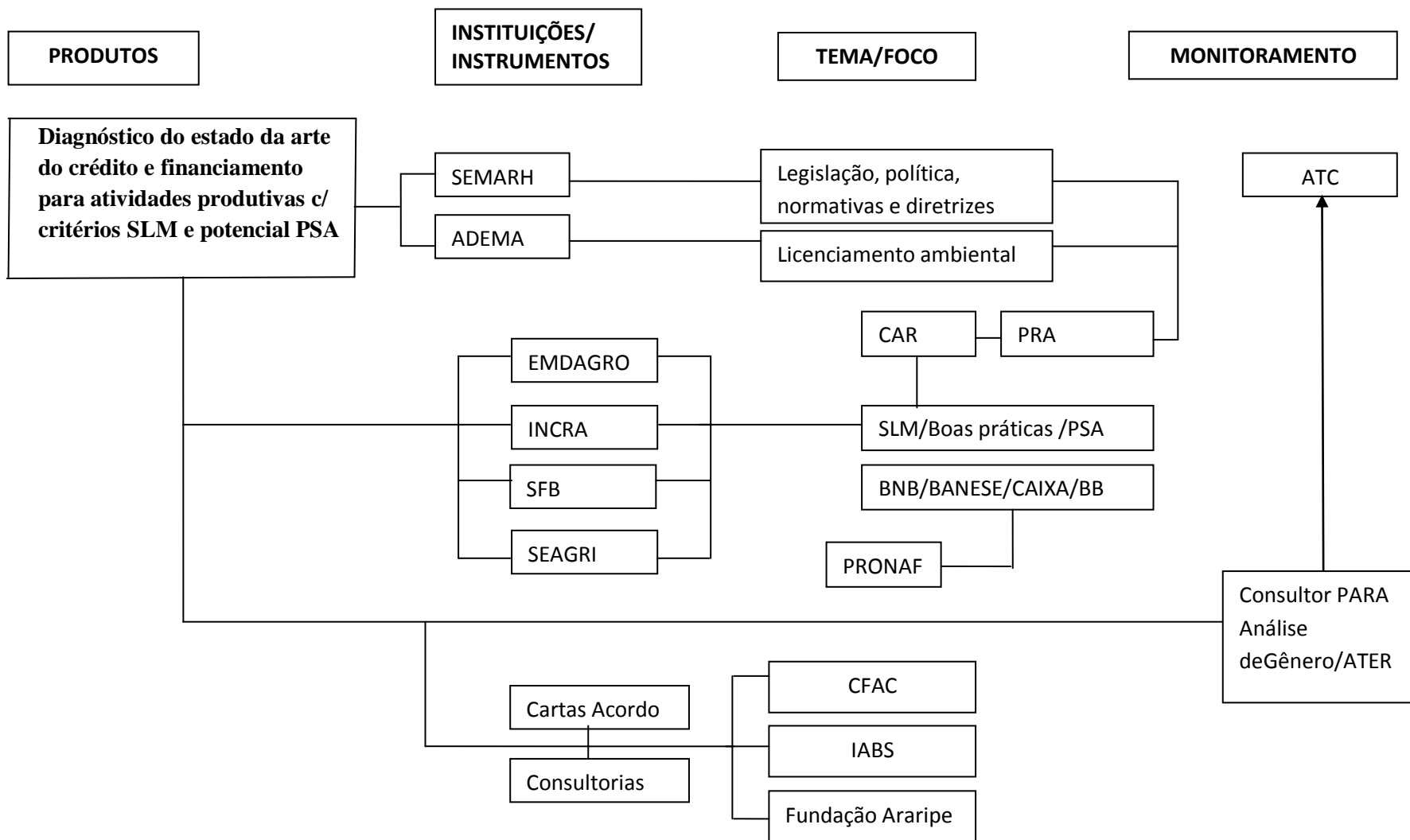
2.8 Análise dos avanços do Resultado 2/ Indicador 8

<p>INDICADOR</p> <p>8-Investimentos em práticas SLM em Sergipe</p>
--

RESULTADO 2

INDICADOR 8

Investimentos em práticas SLM em Sergipe



2.8.1 Situação dos indicador 8 - Junho de 2016

Situação projetada - 06/2016	Progresso efetivo 06/2016	Não Alcançado
Diagnóstico do estado da arte do crédito e financiamento para atividades produtivas com base em SLM e potencial de PSA	Consultoria contratada para desenvolvimento do diagnóstico das organizações da sociedade civil Exame e avaliação da arquitetura do financiamento e crédito das atividades econômicas e suas potencialidades com relação ao combate à desertificação e a adoção de práticas SLM iniciados	Diagnóstico

2.8.2 Análise/comentários dos alcances do indicador 8

- As atividades relacionadas com o indicador 8 foram iniciadas a partir de junho de 2016 com a contratação de um consultor.

2.8.3 CRONOGRAMA 2016 - 2017

Ações principais	2016						2017				
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1. Formulação de um diagnóstico do estado da arte do financiamento e crédito nas ASD de Sergipe											
2. Formular estratégia para desenvolvimento de apoio creditício e financeiro											
3. Desenhar programa de apoio financeiro para PSA em Sergipe											

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde da perspectiva dos indicadores, a análise sistemática dos avanços de implementação do Projeto destaca a interconexão de sinergias, oportunidades e a necessidades de ajustes que se modelam com base nas estratégias iniciais e respostas institucionais.

Os indicadores (linha de base) dos objetivos do Projeto foram analisados e deverão estar sujeitos a ajustes na medida que se conte com os resultados de avaliações específicas em andamento de variáveis, como: i) Densidade das manchas florestais presentes nas áreas selecionadas consideradas no desenho da linha de base do projeto, ii) Perda de cobertura florestal, iii) índices de produção e produtividade.

Da mesma forma serão avaliados os indicadores mais diretamente relacionados com a medição do score da ferramenta de acompanhamento (*Tracking tool*), como perda de solo, níveis de carbono fixo solo e partes aéreas da vegetação). Em apoio à estas ações se conta com dados recentes do IFN e as atividades planejadas para a implementação da Carta Acordo com a Sociedade Semear em colaboração com a Universidade Federal de Sergipe. A revisão dos índices de produção e produtividade está incluída no escopo da Carta Acordo e responde à necessidade de diferenciar a produção agrícola familiar do conjunto da produção agropecuária na região do ASS. O território tem estado ultimamente sujeito à expansão da produção comercial de grãos em resposta às demandas de produtores da bacia leiteira, situação que afeta indiscriminadamente a geração de índices técnicos, caso não se segmente adequadamente as bases de monitoramento das culturas mais afetadas.

Por outro lado, as análises apontam algumas evidências da conformação de um ambiente positivo de implementação do Projeto. Especificamente com relação ao Indicador 1, tem sido notável, o interesse e motivação do corpo técnico das instituições do estado mais diretamente relacionadas com os produtos

esperados da matriz de planejamento. Nesse caso, SEMARH e ADEMA e a Superintendência do IBAMA/SE corroboram a importância estratégica do Projeto para o Estado e para a região semiárida. Diversos encaminhamentos oficiais e oficiosos foram já disponibilizados para apresentação e aprovação pela Assembleia do Estado de Sergipe, como é o caso da minuta da Lei Florestal de Sergipe, elaborada e encaminhada para a SEMARH pelo Projeto. Em outras instâncias, como no caso do GPCD é significativa a realização até junho de 2016 de 3 reuniões de trabalho integrando ativamente em suas agendas as propostas do Projeto de revisão do PAE e de encaminhamento dos planos municipais de combate à desertificação.

A importância e necessidade de capacitação do pessoal das OEMAs se evidencia também pela análise dos avanços do Indicador 2, na medida da disseminação das atividades de treinamento conduzidas pelo Projeto até agora. Nesse caso, os cursos de manejo florestal sustentável motivam o pessoal mais diretamente envolvido com os processos de licenciamento florestal e chama atenção daqueles que sentem a necessidade de maior eficiência na condução dos processos de gestão interna do licenciamento.

A programação do licenciamento florestal e ambiental no sentido de sua apropriação pelos municípios é tema de bastante interesse das prefeituras do território ASS, que já trabalham sobre a temática. A ênfase das ações do projeto para maior eficiência dos processos de licenciamento é uma oportunidade para aprofundar o tema da descentralização, como se aponta nos Indicadores 3 e 4 através do encaminhamento de uma proposta de criação de um consórcio intermunicipal de licenciamento ambiental. A ação se justifica em razão da eficácia de gestão que se produziria a partir de ações concertadas entre os municípios. Dentre as diversas pressões exercidas sobre as administrações estão as questões da água e a o destino dos resíduos sólidos. A situação dos chamados lixões municipais é crítica e tem data marcada para encerramento de acordo com a lei. A colaboração do projeto com relação à água pode ser levada a cabo mediante facilitação da aproximação entre as prefeituras e o INSA, que conduz um projeto de reuso de água em Campina Grande.

Os produtos relacionados com os Indicadores 5 e 6 têm relação direta com uma série de variáveis imprescindíveis para a avaliação da implementação do Projeto. Os produtos se vinculam e são dependentes da interação de diversas instituições, como o INPE e INMET que contribuirão para a geração de bases acessórias para a realização dos produtos esperados. O INPE desenvolveu mapas básicos das áreas selecionadas, que serão utilizados para incorporação de dados relativos às áreas identificadas e principalmente de terras degradadas suscetíveis à recuperação que são objeto do CAR e PRA.

Com a preparação deste relatório é possível visualizar a importância dos processos de capacitação e disseminação de informação referentes ao uso sustentável e conservação da vegetação nas áreas do ASS e das ASD em geral do semiárido. As necessidades de capacitação e de orientação técnica são variadas no ASS e comunidades e assentamentos rurais alvos da ação do Projeto. Assim recomenda-se aprofundar a análise das demandas por capacitação dos jovens e profissionais do território do ASS para ajustar os conteúdos de capacitação com o objetivo de maximizar o alcance dos treinamentos programados. A proposta leva em consideração a necessidade de preparação de pessoal para gerar capacidade de leitura e interpretação do contexto social e econômico do território ASS e do semiárido em geral. A capacitação deve portanto estar inserida numa ótica ampliada de interesses que permita integrar otimamente jovens e profissionais de formações várias às iniciativas de recuperação de áreas degradadas.

Finalmente, em atenção às demandas específicas do Projeto para andamento e finalização das atividades programadas, resume-se na Tabela 1, a lista de estudos específicos recomendados.

Tabela 1. Estudos específicos recomendados

Indicador	Estudo Específico	Área de influência
2 (Objetivo)	Determinação de densidade arbórea/ ha para ajustes à linha de base do Projeto de acordo com oIFN e dados coletados nas áreas selecionadas	Objetivo 2 do Projeto - relação com a meta de 2019 de 1500 árvores por ha.
Indicador 1 e demais (Nível de Resultados)	Estudo da temática de gênero em apoio às ações de SEIDH	ATER e conjunto de ações do Projeto
Todos indicadores	Estratégia e plano de comunicação do Projeto	ATER
Indicador 7 (Nível de Resultados)	Estudo da produção agrícola familiar	Geração de índices de produção e produtividade nas áreas selecionadas
Indicador 6 (Nível de Resultados)	Estudo sob orientação do SAP para aprimoramento de funcionamento	URM
5(Objetivo)	Estudo sobre emissões de GEE nas áreas do Projeto tendo em consideração Decreto N.7390 de 9 de dezembro de 2010 que institui Política Nacional de Mudanças do Clima - PNMC	Aumento do escore geral da Ferramenta de Monitoramento da DT

ANEXO - Matriz de Indicadores de Avanço do Projeto - Resultados

Indicadores de Progresso –Nível de Resultado							
Indicador de Resultado	Linha de Base	JUN. 2016	JUN. 2017	JUN. 2018	JUN. 2019	DEZ. 2019	Meta
Resultado 1- Marco de governança fortalecida contribui para prevenir, reduzir e reverter a degradação de terras nas ASD de Sergipe							
Indicador 1- Melhores Normas e Diretivas sobre SLM em nível estadual	<i>(Não existem diretivas de normas e técnicas de DT em nível de estado).</i>	Diagnóstico do estado da arte da aplicação dos instrumentos normativos e diretrizes dos processos de licenciamento ambiental em propostas para discussão (Política Estadual de Combate ao Desmatamento, Política Estadual de Florestas-SE, portarias e instruções normativas de licenciamento)	Estratégias e boas práticas para o aprimoramento das normativas de SLM no Estado de SE identificadas e apresentadas para a decisão do conjunto das instituições que trabalham com licenciamento	Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas e em experimentação nas áreas de intervenção	Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas e em experimentação nas áreas de intervenção	Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas nas áreas de intervenção e apresentadas a CNCD	Normas e diretrizes técnicas desenvolvidas e submetidas à CNCD

<p><i>01 Plano de Ação Estadual de Combate à Desertificação (PAE) e nenhum Plano de Ação Municipal (MAP) no ASS)</i></p>	<p>Processo instalado para revisão do PAE-SE e para a elaboração de 07 Planos de Ação Municipais</p>	<p>PAE-SE revisado integrado como políticas de SLM e Desertificação e 03 Planos de Ação Municipais (PAMs) em elaboração</p>	<p>07 PAMs finalizados</p>	<p>Planos municipais apresentados ao GPCD e a CNCD</p>	<p>07 planos municipais em execução com orçamentos</p>	<p>PAE revisado e PAM nas ASD de Sergipe preparados e aprovados com planos operacionais e orçamentários</p>
--	--	---	----------------------------	--	--	---

Resultado 2 - Adoção de práticas de SLM/MFS aumentada no Alto Sertão

Sergipano (ASS), com replicação nas demais ASD de SE

<p>Indicador 5 - Número de estabelecimentos de agricultura familiar que adotam práticas agrícolas sustentáveis para comércio e subsistência, sistemas de pasto melhoradas e práticas de SLM integradas nas ASS</p>	<p>Menos de 50 estabelecimentos conduzem práticas recomendadas de manejo sustentável de terras no ASS. Requisitos para RL e APPs</p>	<p>Plano de Trabalho visando a identificação dos estabelecimentos rurais na ASS para implementar práticas SLM integradas ao CAR e PRA</p>	<p>300 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM</p>	<p>800 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM</p>	<p>1500 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM</p>	<p>2000 estabelecimentos rurais adotam práticas de SLM nas ASD de Sergipe de conformidade com as experiências de ASS</p>	<p>Pelo final do Projeto 2.000 estabelecimento de AF na ASS adotam práticas de agricultura sustentáveis, sistemas de pastagens melhoradas e práticas integradas SLM</p>
<p>Indicador 6 - <i>Menor degradação da terra em 8.000 hectares em 04 locais definidos</i> (Áreas selecionadas: Jacaré Curitiba, Poço Preto Florestan Fernandes e Valmir Mota)</p>	<p>Cerca de 50% das extensões nas 4 áreas selecionadas se encontram acentuada ou severamente degradadas. A perda de solo por erosão hídrica: erosão - 10t/ha; e a perda de carbono do solo é + 3t/ha.</p>	<p>Plano de Trabalho iniciado com estratégia das atividades de reversão da DT em áreas selecionadas nos municípios das ASS. Plano elaborado com base na realização de estudo da DT nas áreas selecionadas</p>	<p>Estudos básicos em áreas selecionadas fornecem dados para a protocolos de ATER e preparação de pessoal técnico diretamente envolvido e de outros estados das ASD</p>	<p>500 famílias conduzindo estratégias de reversão da DT nas 4 áreas selecionadas</p>	<p>80% dos estabelecimentos rurais das 4 áreas selecionadas conduzem estratégias de reversão da DT</p>	<p>DT com parâmetros indicando uma redução de 25% nos 04 locais de pesquisa de campo</p>	<p>Terras Degradadas estimadas em 25% nas 4 áreas selecionadas (2.000 ha) redução nas perda de solos por erosão hídrica r<5t/ha e a perda de carbono do solo: <2 t/ha</p>

<p>Indicador 7 - Porcentagem de extensionistas agrícolas ativos no ASS oferecendo apoio específico que inclui diretivas de SLM recomendadas</p>	<p><i>Praticamente nenhuma (0%).</i></p>	<p>Levantamento das ações de extensão rural no ASS visando práticas de SLM e MFS integradas às ações de extensão rural na ASS para elaborar proposta de capacitação.</p>	<p>Extensionistas das ASS (municípios de Canindé e Poço Redondo) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS</p>	<p>Extensionistas das ASS (municípios de Monte Alegre e Porto da Folha) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS</p>	<p>Extensionistas das ASS (municípios de Gararu, NS da Gloria e NS de Lurdes) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS</p>	<p>Proposta consolidada de extensão rural para a ASS orienta inserção de metas do governo estadual (PPA)</p>	<p>100% dos extensionistas estão ativos nas ASS e apoiam práticas de SLM includes e replicações nas ASD de SE.</p>
<p>Indicador 8 - Investimentos em práticas de SLM em Sergipe</p>	<p>Financiamentos através de bancos comerciais sem critério de SLM - USD 18 milhões em financiamento pelo PRONAF ao ASS em 2012 - quase 12 mil contratos) com critérios de SLM limitados. - USD 995k de fundos ambientais a Sergipe - 0,2% do investimento total</p>	<p>Processo de análise do estado da arte dos do crédito e financiamento para atividades produtivas com critérios SLM incluindo o potencial para o PSA</p>	<p>Agentes de crédito capacitados .Orientações técnicas de SLM para apoiar a tomada de decisão dos agentes de crédito.</p>	<p>Orientações para incorporações de critérios de SLM e MFS são colocadas em prática no Semiárido do Sergipe</p>	<p>Investimento agropecuário via sistema bancário, programas de governo e ações da sociedade civil obedecem a critérios de SLM e MFS</p>	<p>Investimento via sistema agropecuário obedece a critérios de SLM e MFS e inclui PSA.</p>	<p>Incremento de 20% em investimentos em SLM em SE</p>

